



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

CRIANÇAS E O ESPAÇO: a escuta de crianças no processo de organização dos espaços na Educação Infantil

Tatiara Rodrigues COSTA – UFMA/GEPEID

tatiara.r.costa@gmail.com,

José Carlos de MELO -UFMA/GEPEID/PPGEEB

melo.Jose@ufma.br

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como base as experiências vivenciadas em uma pesquisa de campo, realizada no Instituto Educacional Beija-Flor (nome fictício), instituição comunitária de Educação Infantil, localizada em São Luís/MA, no bairro habitacional do Turu, região metropolitana da capital, durante a disciplina de Estágio em Gestão do Trabalho Docente I, ofertada pela Universidade Federal do Maranhão, durante o segundo semestre de 2022.

Antes de ir a campo, em sala, discutimos a elaboração do roteiro de investigação; posteriormente, entramos em contato com a instituição através do Fórum das Escolas Comunitárias. Na primeira visita, realizamos a entrega da documentação necessária para adentrar os espaços da instituição. No segundo dia de investigação, em uma primeira aproximação, entregamos a solicitação do consentimento da ocupação da sala de referência ao educador e às crianças. Em consonância a nossa apresentação inicial, foi realizada uma breve explanação a respeito das atividades a serem desenvolvidas em sala, incluindo a apresentação da pesquisadora. Diante do exposto, demos início à pesquisa de campo, através da observação não participante, a partir da observação do contexto escolar, da organização da rotina, dos espaços, dos materiais e da materialidade, das aprendizagens das crianças e a atuação docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa de campo, qualitativa e não participativa, realizada com crianças de três e quatro anos de idade na Creche II, do Instituto educacional Beija-Flor, instituição comunitária localizada no Habitacional Turu. Para o gerenciamento dos dados da pesquisa com as crianças, foi utilizado o método da escuta e o desenho.

Por que o espaço?

“Pois, ontem, de repente, esse aforismo me atacou: Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são assas”

(Rubens Alves, 2021, p.1)

No decorrer da investigação direcionei-me aos espaços, de forma a questionar o ambiente escolar e a vivência das crianças nesses ambientes. Esses ambientes assemelham-se a gaiolas, ou dão assas? A partir da análise crítica dos espaços, inferir a divergência entre como os espaços da educação infantil deveriam estar

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

organizados e como estavam dispostos os espaços da/na instituição. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a organização dos espaços na escola da infância, devem assegurar os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referências das turmas e à instituição. No entanto, durante toda a realização da pesquisa, as crianças ocuparam apenas a sala de referência, permanecendo nela, até mesmo durante a realização do lanche. Sendo assim, a organização do espaço na educação infantil, deve ter como centro as crianças e as infâncias, fazendo recair sobre os profissionais da educação infantil o dever de criar ambientes pensados para recebê-las.

A organização dos espaços na educação infantil, revelam as concepções de crianças e de infâncias pertencentes a esses profissionais. Como afirmam Barbosa e Horn (2019) “A concepção de infâncias e as inspirações pedagógicas, consideradas pela escola e pelos educadores têm grande importância no modo como o cotidiano da escola é proposto e vivido [...]” (p. 18). Os espaços do Instituto Educacional Beija-Flor expressam uma concepção de infância e de crianças baseadas em concepções tradicionais, onde é exercido o controle dos corpos e das mentes infantis e onde as crianças eram conduzidas a permanecer durante todo o tempo vivido na escola, dentro da sala de referência, intercalando momento de sentar-se no chão e sentar-se na cadeira.

Ao observar os espaços acabei por estabelecer uma comunicação com a infraestrutura do lugar e, observando a relação dos corpos e os espaços, percebi que qualquer espaço dentro das instituições de educação infantil, revela concepções de crianças e de infâncias. Rubiano e Carvalho (2010) expõem sobre o dialogismo dos espaços onde “Por outro lado, características físicas do ambiente comunicam mensagens simbólicas sobre a intenção e valores das pessoas que o controlam [...]” (p.117). Dessa forma, os espaços estabelecem uma relação dialógica entre aqueles que convivem diariamente na escola, sejam os profissionais de educação, as crianças, a comunidade e as pesquisadoras.

O ambiente comunica-se com aqueles que estão dispostos a ouvir e, em troca, explicitam toda a sua história, revelando a inteireza da intencionalidade daqueles que ocupam seus espaços. A BNCC traz como eixo estruturante das práticas pedagógicas direcionada à Educação Infantil as interações e as brincadeiras, e onde essas interações e essas brincadeiras devem acontecer? O espaço é também um ambiente de interações, e permanecendo engaioladas em suas salas, as crianças interagem apenas com aqueles que também se encontram engaiolados. Observei que a instituição possuía um amplo espaço para fomentar interações e brincadeiras; entretanto aqueles que detêm o poder de planejar os espaços, não o fazem. Segundo Rubiano e Carvalho (2010, p. 118) “ Em geral, os ambientes infantis têm sido pobremente planejados, pois geralmente são orientados para atender as necessidades do adulto e/ou do grupo como um todo, desconsiderando as necessidades próprias das crianças, principalmente em instituições, onde se restringe muito o desenvolvimento da identidade pessoal”. Organizar o espaço na educação infantil tem sido uma atividade adultocêntrica, centrada nos interesses e nas necessidades dos educadores, como a finalidade de controlar e condicionar os corpos das crianças, acabando por engaiolá-las, restringindo não só a locomoção dos corpos das crianças, como também, engaiolando as mentes, a infância, as aprendizagens e o ser criança.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A escuta das crianças

É nesse cenário adultocêntrico que a escuta das crianças no processo de organização dos espaços na educação infantil torna-se imprescindível, pois os interesses e desejos das crianças só serão conhecidos através delas mesmas. A escuta atenta das crianças contrapõe a historicidade das pesquisas com crianças. Como mencionado por Cruz (2008), a criança faz parte da pesquisa científica há muito tempo, principalmente na condição de objeto a ser observado, medido, descrito, analisado e interpretado. Por esse motivo, busquei abandonar o pesquisar sobre crianças para o pesquisar com as crianças, valendo-me da aproximação mediada pela escuta dos pequenos.

O acompanhamento da/na sala de referência, deu-se inicialmente com certa estranheza por parte de todos ali presente. Com o passar do tempo, as crianças mostraram-se curiosas a respeito das novas tias que estariam junto a elas. A aprovação das crianças foi acontecendo gradativamente, primeiro com olhares curiosos e depois com toques. Desde o primeiro momento em sala, tentamos criar um ambiente em que não fôssemos completas estranhas, para tanto olhávamos de volta, sorriamos de volta, conversávamos com as crianças. De uma observação não participante, acabamos por participar, por inventar atividades, por contar histórias, por ouvir músicas e dançar, por sentar juntos no chão e brincar. Assim, nesse ambiente afetivo, iniciamos a escuta das crianças sobre os espaços e suas proposições para sua organização, por intermédio do desenho, pois de acordo com Staccioli (2021) “as crianças desde que tenham a possibilidade, sempre tentam desenhar e fazer imagens [...] (p.22). A partir disso, elaboramos uma atividade de desenho dirigido, para que as crianças desenhassem e expressassem por meio do desenho aquilo que não gostavam na instituição e aquilo que elas gostariam que ali tivesse.

Ao longo da atividade, realizei o acompanhamento das crianças, dialogando e questionando sobre o que estava sendo desenhado. Em grande maioria, as crianças gostariam que tivessem brinquedos, parquinhos, piscina de bolinhas, mas outras crianças depositaram no desenhar, seus desejos mais profundos. Isso me marcou profundamente e me fez refletir sobre a organização dos espaços na educação infantil e sua função de abrigar crianças, fazendo aflorar inquietações e reflexões sobre esses espaços. Uma das crianças estava com afinco desenhando círculos vermelhos, na parte daquilo que ele não gostava na escola, e desenhando círculos azuis, no lugar de desenhar aquilo que ele queria na escola. Toda essa situação me chamou atenção, então me dirigi até ele e perguntei o que era os círculos azuis e os círculos vermelhos. A criança prontamente me respondeu: “O vermelho é triste e o Azul é feliz” Após a afirmação da criança, me dei conta de que as paredes da sala de referências eram pintadas de vermelho e as paredes do pátio e a fachada da escola eram pintadas de azul. Outra criança, quando questionada sobre o que desejava que tivesse na escola, respondeu: “Felicidade” Ouvir as crianças me fez refletir sobre a educação de crianças em nossa cidade e na educação de todas as crianças do mundo, e em como as crianças estão vivenciando os espaços das instituições de educação infantil, uma vez que há espaços que são como gaiolas e nos aprisionam e outros que nos dão asas e nos libertam.

CONSIDERAÇÕES

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Realizar essa pesquisa com as crianças, tornou-se um momento único em minha vida, enquanto futuras educadora que questiona a realidade educacional. Compreendi que para criar um ambiente onde as crianças possam viver e aprender de forma significativa, basta que o educador compreenda suas linguagens, abrace sua curiosidade e se permita ouvir.

Ao longo da pesquisa, voltei-me para os espaços e como incluir as crianças em sua organização, uma vez que esses espaços serão ocupados por elas e vivenciadas por elas. Os espaços irão cumprir a função de abrigar as crianças e suas infâncias durante anos de suas vidas, e para que isso seja possível, os adultos que ali ocupam devem compreender a infinitude do ser criança. Os espaços não devem ser concebidos como meros lugares de ocupação; os espaços possuem a capacidade dialógica de refletir e fazer saber quem somos, nossos gostos e desejos, nossa identidade, e nos falam sobre seus ocupantes e toda a extensão do seu ser. Logo, todo processo de organização dos espaços na educação infantil deve ser guiado pelas crianças, pois a criança utiliza os espaços como ferramenta do ser e do brincar, e brincando nesses espaços ricos de liberdade, a criança aprende de forma significativa não para um “vir a ser”, mas para ser, sem medo e controle.

Palavras-chave: Espaços, Educação Infantil, Escuta

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO Luciana Vellinho (ORGS.). **Para pensar a docência na educação infantil**. Porto Alegre/RS: Editora Evangraf, 2019. p. 17-36.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: MEC/CEB, 2018.

BRASIL. Resolução **CNE/CEB Nº 05/2009: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília/DF: CNE/CEB, 2010.

CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo/SP: Cortez. 2008, p. (1 - 20).

HORN, Maria da Graça; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A cada dia a vida na escola com crianças pequenas nos coloca novos desafios**. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO Luciana Vellinho (ORGS.). **Para pensar a docência na educação infantil**. Porto Alegre/RS: Editora Evangraf, 2019. p. 17-36.

PAVESI, Renata. **A Organização de Espaços de Referência na Educação Infantil**. Medianeira/PR: UTFPR, 2014. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21110/3/MD_EDUMTE_VII_2014_99.pdf. Acesso em: 31/05/2023.

STACCIOLI, Gianfranco. **As di-versões visíveis das imagens infantis**. Pro-Posições, 2011. (v. 22,n. 2 (65); maio/agosto, 2011; p. 21-37).

REALIZAÇÃO



APOIO

